

A EVOLUÇÃO DA ROUPA ÍNTIMA FEMININA

The evolution of women's intimate clothing

LICKS, Eduarda Trecco; Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, eduardalicks@hotmail.com

THEISEN, Fernanda Caumo; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, fernanda.ct@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O presente artigo apresenta a evolução da roupa íntima feminina. Desde a primeira forma de uso das roupas de baixo até a que conhecemos atualmente, compreendendo de que forma aconteceu esta evolução tanto socialmente quanto tecnologicamente com o passar dos anos. Portanto a pesquisa tem por objetivo apresentar as diversas alterações ocorridas nas roupas íntimas femininas ao longo da história. Foi desenvolvida por uma análise bibliográfica através de artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. O estudo mostra que a roupa íntima deixou de ter apenas a função de esconder o corpo e serviu para evidenciar a beleza da mulher e dar maior conforto.

Palavras chave: Roupa Íntima. Evolução. Sociedade.

Abstract: This article presents the evolution of women's underwear. From the earliest use of underwear to what we know today, understanding how this evolution happened both socially and technologically over the years. The research aims to present the various changes that occurred in women's underwear throughout history. It was developed by a bibliographical analysis through scientific articles and course conclusion papers. Therefore, it ceased to have only the function of hiding the body and served to highlight the beauty of women and give greater comfort.

Keywords: Underwear. Evolution. Society.

1 INTRODUÇÃO

A indústria da moda, ao longo dos séculos, passou por diversas mudanças. Sendo que em todo o tempo as roupas servem para diferenciar os indivíduos e são definidas pelas influências de cada época (FONTANEL, 1998). Da mesma forma, a roupa íntima feminina utilizada é influenciada pelos costumes da sociedade de cada período.

A evolução da roupa íntima feminina começou ainda no início do segundo milênio, na Idade Antiga, quando as mulheres só eram consideradas objetos e só podiam fazer, vestir e falar o que a sociedade impunha a elas (FONTANEL, 1998). Nesse sentido, são notáveis as transformações ao longo do tempo, sejam de modelos, pelas matérias primas utilizadas, de motivação ou nas formas de uso. Afinal, a tecnologia que conseguiu desenvolver os tecidos

que possibilitaram mudanças na forma de produzir, e, principalmente, a posição feminina na sociedade mudou. Nos dias atuais as mulheres são mais independentes (FONTANEL, 1998).

Contudo, ainda existem poucos estudos que esclarecem a relevância das roupas íntimas na vida das mulheres. Sendo assim, o presente artigo objetiva mostrar a evolução da roupa íntima feminina, descrevendo seu surgimento e desenvolvimento ao longo dos anos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas que descrevem a evolução da roupa de baixo feminina.

Para entender a evolução da roupa íntima feminina, descrevendo seu surgimento e desenvolvimento através dos anos, utilizou-se neste artigo a pesquisa bibliográfica. Inicialmente buscou-se bibliografias com o registro do surgimento, utilização e importância da roupa íntima ao longo dos séculos. Em seguida, foram analisados os conteúdos para constituir as considerações finais.

Segundo Gil (2002) as pesquisas bibliográficas são desenvolvidas a partir de um material que já tenha sido elaborado e desenvolvido, principalmente de livros e artigos científicos. Existem pesquisas desenvolvidas unicamente de fontes bibliográficas. Uma parte dos estudos analisados pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como outras pesquisas podem ser desenvolvidas a partir da análise destes conteúdos. Dessa forma, a presente pesquisa baseou-se em artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, bem como nas obras utilizadas no desenvolvimento destes. Foi feita a leitura da revisão bibliográfica selecionada, da qual se originou o resumo da presente pesquisa, bem como o seu desenvolvimento.

Após esta breve introdução, este artigo divide-se em três partes. A introdução, conforme demonstrado, contextualiza o tema, esclarece o objeto do artigo e indica a metodologia trabalhada. Em seguida, a revisão da literatura apresenta a evolução da roupa íntima feminina e por fim, as considerações finais que apresenta os resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura apresenta a evolução da roupa íntima feminina ao longo dos séculos e sua representatividade

2.1 A evolução da roupa íntima

A roupa íntima feminina, ou também chamada de “roupa de baixo” passou por diversas modificações ao longo dos tempos. O primeiro traje íntimo que surgiu na antiguidade foram os *protosutiãs*, e possuíam diversas terminologias. Na Grécia eram as tiras de pano que tinham como função cobrir e achatar os seios. Na Grécia Helenística foi

criado o *apodesme*, uma faixa enrolada sob o busto para apoiá-lo (ALVES E MARTINS, 2018).

Em Roma (27 a.C.), as mulheres usavam três tipos de vestes: a *fascia*, que era usada para diminuir as mamas, e se crescessem exageradamente usavam o *mamilare*, uma faixa de couro macio, que comprimia os seios e também usavam o *strophium* para sustentar sem apertar o busto, sobre uma pequena túnica. Em Creta, no segundo milênio antes de Cristo, as mulheres usavam uma espécie de corpete que segurava seus seios e que os levantava, totalmente nus, associados à questão da fertilidade e da fartura (FONTANEL, 1998).

Após a queda do Império Romano (476 d.C.), a tormenta de deixar os seios comprimidos e sustentados perde importância. Portanto, por diversos séculos, as mulheres deixaram o busto livre sob túnicas. Apenas no período gótico que elas voltam a cobrir os seus seios devido as peças de roupas externas que eram ajustadas ao corpo. Para que as vestes tivessem harmonia com a arquitetura gótica, surge o *bliaud*, uma espécie de corpete que apertava o busto e era amarrado em uma saia plissada (BOUCHER, 2010).

Na Idade Média a roupa de baixo protegia o vestuário e evitava irritações na pele. Foi gerada esta ideia pelo fato de quererem proteger as caras peças de roupas do corpo suado e sujo que ficava por baixo (STEELE, 1997). A partir do século XV, as roupas íntimas começam a ser mais rígidas, criando o *vasquim*, um corpete bem justo ao corpo, amarrado nas costas e usado por cima de camisas (FONTANEL, 1998).

No século XVIII, as saias e vestidos ficaram mais rodados devido aos quadris largos, dessa forma os médicos aconselhavam que as mulheres não devessem pegar frio na parte íntima. Então, foi criada a bombachinha, até o joelho, com rendas e bordados, para que tivessem uma maior proteção (DEODORO E ROCHA, 2008).

Depois da Revolução Francesa, as roupas se tornam mais simples, e para as roupas de baixo começa-se a usar um robe em *chemise*, um vestido branco de cintura alta até os pés, muitas vezes transparente. Com a Revolução Industrial e a propagação de máquinas de costura, as mulheres passaram a comprar as roupas íntimas em lojas. Eram calças, calças, saias de baixo e armações de arame (REVISTA ISTO É, 1997).

Nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, o corpo feminino despertou uma forte erotização, e uma das responsáveis por tal processo é a prostituição e a mídia da época que vinha crescendo (ALVES E MARTINS, 2018). O primeiro sutiã foi inventado no século XIX e popularizado no século XX, devido à emancipação feminina que estava acontecendo ao longo dos anos. Este sutiã consistia em sustentar os seios por baixo e levantá-los com alças postas nos ombros. Foram criados durante o século XX, os sutiãs de moda que tinham foco na parte estética e os esportivos que tinham maior sustentação na realização de esportes (ALVES E MARTINS, 2018).

Na década de 1910 as roupas de baixo estavam sendo feitas com tecidos de qualidade superior, às vezes eram bordados com laços e rendas. Em 1910 as anáguas deram espaço às calcinhas que são utilizadas atualmente (STEELE, 1997). Segundo Steele (1997), a partir da década de 1920, a roupa que começou a ser inspirada nas roupas de baixo, ganhou grande visibilidade. A partir de então começa a surgir diversos modelos de sutiã, com tecidos tecnológicos, modelagens mais adequadas para o corpo da mulher, texturas e cores para agradar a todos.

Na década de 40 começa a se espalhar fotos de mulheres em trajes mínimos pelos soldados em guerra, dessa forma estes retratos de mulheres seminuas passam a ser aceitos socialmente e a nudez feminina começa a ser evidenciada (ALVES E MARTINS, 2018).

Depois da Segunda Guerra Mundial, com a descoberta de tecidos sintéticos, as calcinhas ficaram maleáveis e agradáveis. Na década de 50 surgem os sutiãs com bojos de enchimentos, conhecido como *bustiers* - sutiãs sem alças (ALVES E MARTINS, 2018).

Na década de 1960 a mídia teve grande influência na vida das mulheres e, para acompanhar esta mulher livre e ativa socialmente e sexualmente, um novo tecido foi criado: a *lycra*®. Um tecido que possibilitaria todos os movimentos no corpo da mulher. Segundo as propagandas veiculadas da época, este novo tecido foi uma representação desta nova fase das mulheres na sociedade, de ser o que quisessem. Dessa forma, a moda dos conjuntos e dos sutiãs leves torna-se popular (ALVES E MARTINS, 2018). Devido a mídia, muitos fabricantes começaram a se interessar pelo público jovem. Como estavam cada vez mais minuciosos, foram criadas as alças reguláveis dos sutiãs, que dava uma melhor adequação ao corpo e não ficava caindo pelos braços (FONTANEL, 1998).

Já na década de 70, são usados três conceitos para que as propagandas vendam as roupas íntimas: o corpo feminino em evidência, a sexualidade e o consumo capitalista. As roupas de baixo foram grandes representantes da revolução sexual, utilizando o sexo para vender mais peças. As quais eram produzidos com tecidos transparentes, finos e estampados, além de serem confortáveis, tinham grande durabilidade (ALVES E MARTINS, 2018).

Ao longo da década de 1980, continua a manifestação pelas propagandas em que se relacionam as roupas íntimas femininas à sedução e ao erotismo. Sendo a década do culto ao corpo, cria-se a roupa íntima esportiva e as mulheres passam a frequentar as academias de ginástica. Pela primeira vez é criado o sutiã com fecho de tripla regulagem pela marca DelRio (ALVES E MARTINS, 2018). Nesta década consegue-se também a melhor maneira de produzir o *naylon*®, uma malha elástica sintética, que ajuda a inovar no design das peças íntimas. Podendo esticar até cinco vezes mais, não eram mais necessários os recortes e pôde ser combinado com a seda, crepe e tule. Tecidos com *stretch* e com brilho dominam a

produção da *lingerie*, e com a nova tendência de usar roupas de baixo aparecendo, são criados *bodies*, bustiês, corpetes e sutiãs para serem vestidos na hora de sair (FONTANEL, 1998).

Para o ano de 1990 são adicionadas diversas tendências junto à liberdade de se vestir e de expressão (BRAGA, 2005). “A mulher de hoje tem a opção em suas mãos. A *lingerie* acompanha essa evolução, objetivando ser a *lingerie* que se parece com você, que se move como você e que sente como você” (VOGUE 1990). Valor e sensualidade estiveram sempre presentes nas peças íntimas, pensando sempre em melhorar o dia a dia da mulher. Surgem então, técnicas de corte e costura que são introduzidas nas linhas de montagem (ROSA E DOS SANTOS, 2014).

Hoje em dia, as *lingeries* têm como objetivo atrair a atenção do que se quer realçar no corpo feminino. E existem diversos tipos de roupas íntimas para cada ocasião que se encaixam em diversos gostos, conseguindo passar uma ideia de segurança, beleza, empoderamento, sensualidade (QUEIROZ, apud ROCHA, 1996).

Atualmente a mulher contemporânea tem o poder de se vestir para si e depois para os outros, buscando o empoderamento, estar bem consigo mesma para depois se relacionar com outras pessoas. Foram atribuídos às mulheres novos padrões de comportamento. Da vida restrita em suas casas à exibição de seus corpos erotizados, as mulheres tiveram que agir de novas maneiras diante da sociedade. A *lingerie* se fez uma peça fundamental do vestuário da mulher e, acompanhou todas as transformações, expressando os padrões impostos pela sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a evolução da roupa de baixo feminina, desde seu surgimento até os dias atuais, este artigo procurou recordar a história da roupa íntima feminina. Dessa forma, ao longo do trabalho, foi relatado um contexto histórico, procurando entender a aceitação das peças íntimas pelas mulheres e pela sociedade.

As cretenses utilizavam um corpete para segurar e levantar o busto, deixando-os a mostra, pois para a sociedade remetia à fertilidade. O primeiro sutiã vindo da Grécia Antiga servia para que os seios não ficassem flácidos, tendo como função moldá-los. E no Império Romano, usava-se uma echarpe que contornava o busto para que ficassem firmados e levantados, salientando o poder que os homens tinham sobre o corpo das mulheres.

No século XIX, começa-se a criar um grande interesse sexual nas roupas íntimas então se cria tecidos de qualidade, aplicam-se bordados e laços para demonstrar esse interesse de seduzir os homens. Para 1990 através de tendências de moda e pela liberdade de expressão e de se vestir ambientada, as *lingeries* passam a ser mais trabalhadas, com recortes e mistura de tecidos.

Hoje em dia o uso das *lingeries* busca atrair atenção ao que deve ser valorizado no corpo da mulher, existindo diversos tipos para cada ocasião trazendo, ao mesmo tempo, sensualidade e empoderamento. Entendendo que hoje as mulheres se vestem para si e depois para os outros, acrescenta-se a isso um valor de moda nas peças íntimas.

Por fim, é importante destacar que conhecer a história da roupa íntima feminina, é fundamental para entendermos como a *lingerie* funciona nos dias atuais, até aparecendo por cima da roupa, trazendo qualidade e inovação para quem usa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; MARTINS, L. **O Sutiã e Seus Precursores: uma análise estrutural e diacrônica**. Disponível em <<file:///C:/Users/user/Downloads/12259-45010-3-PB.pdf>> Acesso em 08 de julho de 2019.

BOUCHER, François. **História do Vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias**. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRAGA, J. **História da Moda**. 4 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DEODORO, P.; ROCHA, P.. **Do Calção ao Fio Dental**. Suplemento de A. Notícia.

FONTANEL, B. **Sutiãs e Espartilhos: uma história de sedução**. Rio de Janeiro: GMT Editores, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ISTO É. **500 anos da calcinha**. Disponível em <https://istoe.com.br/783_500+ANOS+DA+CALCINHA/> Acesso em 22 de junho de 2019.

QUEIROZ, J.. **Reflexões sobre roupas íntimas femininas: ergonomia e consumo**. Disponível em: <http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt10/gt10_19.pdf> Acesso em 29 de junho de 2019.

ROSA, G.; SANTOS, K. **Produto para lavagem de roupa íntima feminina**. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3034/1/CT_CODES_2013_2_05.pdf> Acesso em 09 de abril de 2019.

STEELE, V.. **Fetichismo: moda, sexo & poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VOGUE. 1990. **Lingerie**. Disponível em < <https://www.vogue.co.uk/tags/lingerie>> Acesso em 05 de abril de 2019.